

FOLHA INFORMATIVA



IAC

Instituto de Apoio à Criança - Projecto Rua



Nº 53 • Julho a Dezembro de 2010

EDITORIAL

“Quebrar Barreiras, Devolver Sorrisos”

Relembrando a máxima que inspira o Projecto Rua – Pensar global e agir local – implica “desligar a ficha” dos grandes males e ministrar pequenos remédios. Se todos fizermos isso, pessoas e empresas sem darmos por isso, os grandes males diminuem.

Importa ainda realçar que o “espírito natalício” tem a virtude de tornar as causas visíveis a quem se importa e de potenciar “sinergias capazes”, que fazem acontecer o que faz falta.

No último semestre do ano 2010, ao espírito natalício, juntou-se também a força do Ano Europeu de Combate à Pobreza e Exclusão Social, no qual o IAC- Projecto Rua esteve verdadeiramente empenhado.

Este clima, facilitou o encontro entre as empresas (no âmbito da Responsabilidade Social) e a nossa instituição, podendo assim contribuir com práticas profissionais éticas e de Cidadania, como uma resposta ao nosso desafio de tornar a nossa sociedade mais justa e mais solidária.

Contámos com o envolvimento de diferentes empresas e entidades que através da cedência de donativos e solicitação de patrocínios, permitiram a concretização de alguns dos nossos projectos.

A título de exemplo evidenciamos a iniciativa desenvolvida pela Microsoft, por ter desafiado os seus trabalhadores a receberem neste Natal a melhor prenda de todas: a oportunidade de dar a quem mais precisa! Assim, puderam tornar realidade os desejos das crianças do IAC – Projecto Rua, ao transformarem em prendas os pedidos espelhados nas cartas escritas por estes ao Pai Natal.

Assim, “é mais fácil fazer diferença”.

Quando os nossos olhos se abrem para o que se passa à nossa volta, todos somos responsáveis por melhorar, pelo menos, o que está francamente mal. Sozinhos dificilmente conseguimos grande coisa, mas quanto maior for o apoio mobilizado, maiores serão as mais-valias, no caminho para quebrar barreiras e devolver verdadeiros sorrisos às nossas Crianças!



Matilde Sirgado
Coordenadora do Projecto Rua

NÍVEL DIRECTO

Área das Crianças em Contexto de Rua

“ACTIVIDADE DE ARBORISMO”



Quem é que quando era novo, criança, adolescente, não se sentiu tentado a tirar um chocolate, um rebuçado ou uma goma do supermercado? Ou telefonou para pessoas de apelidos estranhos (ou engraçados), para de imediato soltar uma piada?

Mesmo para quem nunca fez uma traquinice destas, facilmente compreende que a opção por comportamentos de risco ou comportamentos arriscados fazem parte do crescimento e desenvolvimento do Ser Humano.

O risco ou a consciência dele é uma questão de sobrevivência da espécie: experimentar/testar limites para saber até onde se pode ir. Se não tivéssemos arriscado, possivelmente ainda estaríamos a viver em cavernas.

Compreendemos a importância desta questão nas nossas vidas e percebemos que a adolescência é a idade de risco por excelência. Consideramos por essa razão fundamental o investimento na formação cívica, na informação e no convite à reflexão, porque existem experiências demasiado arriscadas, que nos podem conduzir a um caminho sem saída e de sentido único.

O consumo de drogas, os furtos e as fugas são exemplos de opções demasiado arriscadas para não se parar, reflectir e decidir em consciência.

Nós utilizamos com frequência Metáforas Reais como alternativa às chamadas de atenção tradicionais (pecam por vezes pelo excesso de moralismo) como forma de consciencializar os nossos jovens.

Existirá metáfora melhor - para o risco na vida - que andar em cima de árvores, com mais de 20 metros, presos por arames, tendo que percorrer longos caminhos sem tocar no chão (é péssimo sinal se tal acontecer).

Que relação tem este exercício com as opções que tomamos nas nossas vidas? Será que quando optamos por correr riscos ouvimos os conselhos que os “monitores” têm para nos dar (pais, professores, por ex.)? Ou achamos que ninguém nos compreende e que por isso avançamos por nossa conta e risco? Avançamos seguros por arames e arnês ou atiramo-nos de cabeça? (se controlamos o risco ou nem decidimos pensar nele). A satisfação ou prazer da adrenalina não será mais satisfatória nas actividades de risco controlado como o arborismo, a escalada, o surf ou BTT?

Que lugar e espaço ocupa o risco nas nossas vidas? Que riscos devemos correr e que risco devemos evitar?...

Num dia quente de Agosto levámos dois jovens connosco a praticar arborismo no Adventure Park, no Complexo Desportivo do Jamor. Naquela tarde, fugimos por momentos da nossa realidade e libertámos o Tarzan que existe em nós. Experimentámos a sensação de estarmos em risco, mas em que a contrapartida se traduz no enriquecimento da nossa confiança e auto-estima. No final do dia, sentimo-nos realizados e com a convicção de que todas e quaisquer dificuldades poderão ser facilmente transpostas, alicerçadas em decisões mais conscientes e equilibradas.



*Bruno Pio
Téc. Sup. Serviço Social*

*Sandra Paiva
Téc. Sup. de Pedagogia Social*

NÍVEL DIRECTO

Área das Crianças em Contexto de Rua

“UMA AVENTURA NA QUINTA DA REGALEIRA”

No âmbito das actividades de Verão a Área de Crianças em Contexto de Rua realizou uma visita com jovens à Quinta da Regaleira.

Com visita guiada, uma atenção da Câmara Municipal de Sintra, fomos levados a conhecer os segredos e mistérios da quinta classificada como Património Mundial pela UNESCO. Entre os poços em espiral relacionados com a Maçonaria, e as estátuas dos jardins fomos como que transportados a magias de outrora.

A Quinta da Regaleira é um lugar com espírito próprio. Construída no princípio do Século XX, nasce abruptamente no meio da floresta luxuriante e no entanto totalmente enquadrada na natureza, sendo o resultado da concretização dos sonhos mitológicos do seu proprietário, António Augusto Carvalho Monteiro (1848-1920), aliados ao talento do arquitecto, cenógrafo italiano Luigi Manini (1848-1936).

O cuidado com o ambiente, como se podia notar nas caldeiras de queima de lixo, caixas de compostagem e no aquecimento central alimentado pelas caldeiras já referidas, de todo avançado para a época, até para a actualidade, soa como uma mensagem para o futuro, uma prova de que uma visão se pode tornar realidade.

Os jovens como é normal prestavam atenção à aventura que é andar nos túneis escuros e passagens secretas que proliferam por todo o lado, como personagens de uma história de magia.



Mas como nem tudo é brincadeira tiveram que responder a uma espécie de concurso “quizz”, sobre riscos e perigos na adolescência.

No final da tarde, descemos por entre árvores do tempo da monarquia e pedras, que também dão pelo nome de “Batólitos” de tempos imemoráveis em direcção a estação que os levou de volta à cidade e à realidade.

*Alexandre Graça
Animador*

“CASA DAS HISTÓRIAS PAULA REGO”



Mais uma saída com jovens, desta feita, a equipa da Área das Crianças em Contexto de Rua convidou duas jovens que estão a ser acompanhadas, para um passeio à bela vila de Cascais para um banho de cultura com uma das nossas artistas mais proeminentes, reconhecida internacionalmente e colocada entre os 4 melhores pintores vivos em Inglaterra – Paula Rego.

Inaugurada a 18 de Setembro de 2009, a Casa das Histórias mostra a obra da autora para quem quiser visitar e distribui cultura de forma gratuita.

Despertado o prazer de ver cores sobre a tela, as jovens foram demonstrando grande poder de observação e lá iam respondendo às perguntas que a guia ia colocando ao longo da exposição, explicada de forma sucinta e muito bem direccionada à idade das jovens.

No regresso a casa, enquanto o comboio rolava nos carris e se olhava o mar, a sensação que sentimos é que uma nova janela se abriu para as duas jovens.

*Alexandre Graça
Animador*

“TERTÚLIAS... NO QUINTAL”



No dia 16 de Outubro realizou-se no Centro de Emergência dos Anjos uma actividade, cujo saldo foi bastante positivo.

Passo a explicar foram convidados os jovens que estão a ser acompanhados pela equipa para um almoço no quintal. O convite era duplo, ou seja, imperativo trazer um amigo. Como aperitivo, uma sessão de sensibilização sobre o consumo de substâncias psicoactivas, vulgo “Drogas”.

Começámos o dia com jogos e dinâmicas para que todos se conhecessem. De seguida passamos à sessão de diminuição de danos, propriamente dita, de consumos de substâncias daninhas. E logo na primeira curva surgem os preconceitos e as ideias erradas que se aprendem na rua de boca em boca. Diziam os jovens “...O álcool não é droga, o tabaco também não, o haxixe é uma droga leve e o toxicodependente é o que consome heroína ou cocaína”. Na verdade, o haxixe é classificado como droga leve, mas o consumo pode ser pesado, o álcool é a nossa droga mais dura, a que mais dependência provoca na sociedade e o tabaco também. Existem toxicodependentes de fármacos legais que fazem auto medicação de forma irresponsável, e o que leva as pessoas a consumir constituem factores de vária ordem. Moral da história, o consumo depende só de cada um de nós e há que pensar no que se pode fazer para diminuir os danos. A informação é crucial.

Os jovens pouco habituados a conversar sobre este assunto de forma séria, gostaram e participaram de tal maneira, que a sessão de sensibilização passou a tertúlia, com discussão e tudo.

O almoço foi animado, grelhados e salada, só a batata frita embalada estava fora da roda dos alimentos saudáveis (mas com jovens é quase impossível não ter batata frita).



E depois veio a conta, por assim dizer, no período da tarde, todos, jovens e equipa participaram na limpeza dos canteiros e na pintura dos muros. A participação foi muita e a verdade é que o quintal ficou sem ervas e com cor, dando lugar a um terraço apazível, em que só lhe faltava a vista sobre a cidade.

O dia acabou, a avaliação foi bastante boa e ficaram sugestões para as próximas “tertúlias”, a sexualidade e outros “riscos”.

*Alexandre Graça
Animador*

“UM CONVÍVIO DE NATAL DIFERENTE”



Vamos ao mercado!

Numa altura em que todos os euros contam é preciso saber comprar e o que comprar. E com as coisas boas que encontrarmos no mercado vamos confeccionar (que é a maneira como se diz nos programas de culinária) o nosso repasto de Natal.

Só precisam de trazer as vossas pessoas, vocês inclusive, que já são umas grandes prendas.

Durante a tarde vamos ter uma “Tertúlia”, que é uma maneira gira de dizer conversa, discussão ou similar com muita animação;) sobre o assunto que mais tinta faz correr e que a muita gente ainda custa falar...

Adivinham?!

Se adivinhaste é isso mesmo, senão ... vem ver, ou aliás, discutir o assunto.

Sempre animado, e como o prometido é devido ainda há mais para fazer.

Sábado dia 18 de Dezembro às dez da manhã.
Encontro no local do costume. Contamos contigo!



Foi este o convite dirigido aos jovens que têm vindo a ser acompanhados pela equipa da Área das Crianças em Contexto de Rua, procurando, por um lado, dar continuidade às sessões de sensibilização/informação que temos promovido sobre os riscos e os desafios inerentes à adolescência e juventude e por outro, celebrarmos em conjunto a quadra natalícia.

Depois das substâncias psicoactivas foi a vez da sexualidade. Tema escolhido pelos próprios na sessão anterior.

Posto isto e começando pelo principio apareceram oito jovens, e lá fomos a caminho do mercado ensinar gestão doméstica que era um dos pontos marcados na agenda.

Foram entregues vinte euros aos jovens, tendo estes que comprar o prato principal, as bebidas e a sobremesa, e como uma das jovens fazia anos, ainda confeccionar um bolo de aniversário.

Prova superada! Gastaram apenas 65 cêntimos a mais do orçamento previsto e a única sugestão da equipa foi de comprar na praça de Arroios primeiro e só depois se deslocarem ao supermercado. Algumas das

jovens ficaram admiradas com as diferenças dos preços do mesmo produto de um lado para o outro.

De volta a casa e com toda a gente de mãos na massa, lá se começou a confeccionar o almoço. Foi à moda antiga, que de volta de tachos e panelas se falou de “coisas do sexo” como uma das jovens se referiu à sexualidade, tema escolhido pelos próprios jovens na sessão anterior.

A verdade é que de sexualidade o que se tem aprendido é centrado nas Infecções Sexualmente Transmissíveis e na anti-concepção, o preservativo, a pílula, D.I.U., etc etc . Em suma, só sinais de perigo e pouco ou nada sobre o relacionamento, o respeito por si próprio e pelo outro, a sensibilidade e a confiança, por outras palavras os afectos.

No final do dia e depois de cantarmos os parabéns e partilharmos votos de Boas Festas, despedimo-nos dos jovens com a esperança de que a conversa possa num futuro próximo surtir os efeitos desejados.

Alexandre Graça
Animador

NA PRAIA, EM FAMÍLIA PARA CRESCER...

A comunicação e proximidade com as famílias das crianças e jovens que participam na acção Aprender na Rua, representam para a equipa da Área de Apoio às Comunidades, uma prioridade no acompanhamento socioeducativo do grupo envolvido. Apesar das dificuldades com que nos deparámos, e que são diferentes nas várias comunidades, temos tentado por diversas formas abordar as famílias e envolvê-las em actividades pontuais, como festas comunitárias, nos aniversários das crianças e mesmo nas sessões de rua (como é frequente por exemplo no bairro da Arroja com a comunidade cigana).

No verão de 2010, decidimos corresponder aos pedidos das crianças para ir à praia, mas como a equipa “não dá ponto sem nó”, no que respeita a rentabilizar pedagogicamente as actividades, alargámos o convite às famílias e organizámos duas actividades de praia e campo com duas das comunidades abrangidas pela acção “Aprender na Rua”.

Com as famílias da Arroja fomos à praia da Fonte da Telha de manhã e ao Parque da Costa da Caparica, onde almoçámos e permanecemos durante a tarde. Apesar de não terem participado muitas famílias (como desejaríamos), o dia foi de convívio, de diversão e de partilha. As canções e danças ciganas tomaram o seu lugar, num imenso palco de areia aquecendo um pouco a manhã nublada e envolvendo todos num clima de festa.

No Bairro Quinta da Serra organizámos, em conjunto com o Projecto “À Bolina”, uma longa jornada: Fomos à Praia de S. Torpes pela manhã, onde para além dos banhos de mar fizemos vários jogos divertidos, e almoçámos num parque de merendas algures entre a praia e a Vila de Sines. Foi nessa vila que passámos o resto do dia. Visitámos o castelo, que tem uma

vista magnífica sobre a praia e não conseguimos resistir a um último mergulho no mar, antes do regresso. Neste dia os jovens tiveram um papel a desempenhar,

desde a animação durante a viagem à responsabilidade no acompanhamento de algumas crianças que não tinham familiares presentes. Assim, a viagem foi sempre animada com música, informações históricas sobre os locais visitados e com uma brincadeira onde os rapazes tinham que contar o que diriam à sua donzela num suposto encontro no Castelo de Sines, com o mar como pano de fundo.

Em ambos os passeios pudemos testemunhar a qualidade das interacções entre crianças e adultos, que por vezes duvidamos existirem no quotidiano familiar, onde os problemas e dificuldades assumem um “papel principal”, comprometendo o bem-estar de cada um. Atrevemo-nos a dizer que não podemos fazer um diagnóstico realmente correcto e justo das famílias se não partilharmos momentos

de pura diversão, em que os adultos se esquecem de que estão a ser observados e todos estão concentrados em aproveitar o momento.

Da praia, muitos trouxeram lembranças. Conchas, pedrinhas e água do mar mal arrumadas no momento da partida. Alguns, e não apenas crianças, trouxeram a única memória do mar que por enquanto podem guardar...

Uma frase já meio esquecida ganhou nova força na nossa intervenção:

Trabalho com crianças e jovens em risco, em família para crescer...



*Teresa Mendes
Téc. Sup. Pedagogia Social*

“SOLIDARIEDADE À SOLTA” TERMINA NO PARQUE DAS CONCHAS

No dia 22 de Julho realizou-se o intercâmbio final do Projecto “Solidariedade à Solta”, no Parque das Conchas – Lumiar –, onde estiveram reunidas 33 crianças provenientes das comunidades que durante um ano participaram neste Projecto.

Durante estes 12 meses, realizaram-se muitos intercâmbios (no total 12) que proporcionaram momentos de partilha, aprendizagem e convívio entre todos, nunca esquecendo a importância do papel solidário que cada um deveria de ter na sociedade.

Centrado na temática da Solidariedade, dos Direitos das Crianças e da Educação para a Cidadania, este Projecto procurou potenciar o desenvolvimento de competências pessoais e sociais das crianças/jovens, nomeadamente de comunicação, participação e relacionamento interpessoal.

Cada grupo cumpriu o desafio que lhe tinha sido lançado no início do Projecto, ou seja, desenvolver uma acção de solidariedade na sua comunidade, em prol de um determinado grupo alvo. A Quinta da Serra remodelou a biblioteca do bairro: pintou, arranjou estantes, fez campanhas para recolha de livros e jogos e pintou jogos tradicionais no pátio. O grupo do Zambujal alertou para a importância da higiene para a saúde pública e para isso participou na acção “Limpar Portugal” – munidos de pás e vassouras, ajudaram a tornar o Bairro do Zambujal mais limpo e saudável! A Fundação “O Século” escolheu como acção de solidariedade a realização de uma campanha de angariação de bens para idosos e crianças apoiados pela Fundação. O grupo do Bairro das Sapateiras optou por usar as novas tecnologias para alertar acerca das questões da segurança, através da realização da curta-metragem “William Bad”. Por fim, as crianças/jovens do Armador calçaram as botas e as luvas e, com o apoio da Quinta Pedagógica, foram “Agricultores do Coração” durante um ano. O produto da sua horta reverteu para uma instituição local.



Podemos considerar que este Projecto teve momentos “altos” que irão ficar na memória de quem os vivenciou, como foi o caso do fim-de-semana passado no Algarve, em que o grupo visitou a instituição Refúgio Aboim Ascensão e foi ao Zoomarine, onde teve a oportunidade de “nadar com os golfinhos”. Foram igualmente momentos especiais a participação de 2 crianças no Seminário subordinado ao 20º Aniversário da Convenção dos Direitos das Crianças que decorreu em Estrasburgo e ainda no âmbito destas comemorações, a participação dessas mesmas crianças num Encontro na Assembleia da República. A recordar, também, o “Encontrão” -

Encontro de Jovens que aconteceu durante um fim-de-semana em Mafra e que reuniu centenas de jovens e no qual 5 jovens deste Projecto tiveram a oportunidade de estarem presentes. Falando ainda de eventos especiais e para que terminássemos este Projecto “em grande”, 4 crianças integraram o grupo do IAC (no total 10 crianças) que foi seleccionado para participar numa iniciativa promovida pela ESAN – Rede Europeia de Acção Social, designada “Soleil D’Europe” e que consistiu em passar 8 dias de férias em Paris, no mês de Agosto!

Assim, o intercâmbio da Quinta das Conchas foi duplamente especial: houve a despedida do Projecto “Solidariedade à Solta” e também a preparação da viagem a Paris, em que o grupo se conheceu pela 1ª vez para partilhar dúvidas, colocar questões e afastar medos...! Com um programa muito recheado, o dia 22 de Julho foi repleto de muitas actividades, jogos e brincadeiras, não deixando, no entanto de contemplar um momento para a avaliação, em que cada criança deu a sua opinião relativamente à sua vivência neste projecto. Todos gostaram muito e gostariam de continuar...

Após um lanche “refinado” (que até incluiu cocktails...!), houve lugar às despedidas e à vontade de voltarem a encontrarem-se em breve.

*Carmen Lopes
Responsável de Equipa*

“UM OLHAR SOBRE A INTERVENÇÃO”

No início deste ano, foi realizado mais um momento de avaliação/reflexão do trabalho desenvolvido pelo Projecto Rua. Durante este momento que nos proporcionou um olhar reflexivo sobre a intervenção, durante o ano de 2009, no âmbito da Acção “Educar e Formar para Inserir”, no espaço de Marvila, conduziu-nos à necessidade de fazermos algumas readaptações.

Irei centrar-me apenas no que respeita às alterações no Programa de Treino de Competências, aplicado pela equipa de terreno, na Componente Pessoal.

A abordagem de temáticas como a sexualidade e o consumo de substâncias psico-activas já existia mas era realizada em sessões temáticas específicas para o efeito, fazendo-se posteriormente o reforço dessas temáticas ao longo dos vários conteúdos programáticos.

Considerou-se que seria mais eficaz trabalhar essas temáticas, relacionando-as directa e explicitamente com algumas das competências trabalhadas. Neste sentido foram feitas algumas readaptações: a temática da sexualidade passou a ser trabalhada no módulo da auto-estima e o consumo de substâncias psico-activas é agora trabalhado no módulo da tomada de decisão.

O objectivo destas readaptações é que os formandos consigam estabelecer de forma directa, a relação entre as competências que desenvolvem e as suas vivências quotidianas. A metodologia adoptada na aplicação do Programa continua a ser a mesma no entanto, a conjugação directa de alguns dos conteúdos programáticos permite que, mais facilmente, os jovens possam experimentar novas atitudes e respostas aos estímulos que os rodeiam, potenciando a adopção gradual de novos comportamentos.

É importante realçar também que a temática da agressividade e violência, foi reestruturada de forma a ser tratada em maior profundidade e apesar de ser uma temática transversal a todo o Programa, é abordada intensamente no módulo da resolução de problemas.

Outra alteração que gostaríamos de partilhar, prende-se com a inclusão de ateliers para trabalhar alguns dos módulos já existentes. Durante o ano de 2009 foram realizados, à experiência, alguns ateliers como ferramenta pedagógica que permitisse não só o desenvolvimento da criatividade mas também, reforçar algumas das competências já trabalhadas nas sessões de dinâmica de grupo. Os formandos foram divididos estrategicamente em pequenos grupos, de forma a potenciar um acompanhamento individualizado junto de cada um dos jovens.

Os resultados desta experiência foram bastante satisfatórios se tivermos em consideração o nível de adesão que os jovens revelaram e também pelos momentos que proporcionou; de diálogo, de partilha e de reflexão sobre preocupações, curiosidades e vivências que os jovens conseguem verbalizar/partilhar em grupo mais restrito.

Desta forma, foram incluídos no Programa os ateliers, num total de 144h, distribuídas ao longo do percurso educativo/formativo. A criatividade e a imaginação, a comunicação, a iniciativa, os direitos e deveres, a higiene pessoal e do ambiente, bem como os hábitos alimentares, são alguns dos conteúdos programáticos trabalhados através de instrumentos como o bonifrate ou fantoche, o desenho, a pintura em tela, modelagem, construção de artefactos com material de reciclagem, entre outros.

À semelhança do que já existia, ou seja o recurso às actividades de exterior como reforço das competências trabalhadas em sala, também os conteúdos trabalhados nos ateliers, têm como sequência, incluída no próprio Programa, actividades de exterior e visitas sócio educativas que se revelem um reforço das aprendizagens realizadas.

Sabemos que intervir junto destes jovens é um desafio constante, mas o maior desafio consiste em que cada um deles faça, de forma consciente e livre, opções de vida que lhe permitam trilhar um caminho gratificante para si e para os outros.

Isabel Porto

Téc. Sup. Poética Social

“VISITA À COMUNIDADE TERAPÊUTICA”

A dependência de drogas continua a ser um flagelo a nível mundial, destruindo não só o lado psíquico e físico de quem consome, mas também os familiares e todos aqueles que privam com o toxicodependente. É sem dúvida uma problemática que não escolhe idade, sexo, raça, classe social, situação económica, credo religioso ou formação cultural. Todos podem ser atingidos!

Trata-se de uma doença crónica e progressiva que se não for detida pode tomar contornos fatais.

Contudo a adição activa não é forçosamente definitiva

e desde que o doente deseja tratar-se, conseguirá fazê-lo com sucesso.

Para tal têm sido criadas várias instituições e comunidades públicas e privadas, sob intervenção de equipas multidisciplinares onde se procura tratar e motivar os indivíduos com problemas de dependência química, na tentativa de que estes descubram interesses e desenvolvam capacidades/competências pessoais e sociais de forma a promover a ruptura consciente com o álcool e outras drogas.

Neste sentido, decidimos envolver alguns formandos numa visita a uma Comunidade Terapêutica. Esta visita está

enquadrada no Treino de Competências Pessoais e Sociais.

Fomos a Grândola conhecer a Comunidade Terapêutica “A Ponte”, uma entidade semi-pública com regime de internamento, um espaço alternativo, onde a dinâmica é ajudar as pessoas que fizeram uso de drogas/álcool, mas estão dispostas a iniciar uma recuperação e tomarem positivamente a sua caminhada de vida.

A duração do tratamento varia de pessoa para pessoa, onde há um plano individualizado para cada utente, onde é exigido estar-se sem consumo de drogas, apenas com a medicação e a toma de metadona.

O utente após admissão passa por 3 fases distintas de tratamento, numa 1ª fase de adaptação à abstinência, onde a aquisição de regras e normas, bem como “relembrar” hábitos de viver em comunidade são os pontos fundamentais. São criadas actividades diversas destinadas a incutir noções básicas de disciplina, higiene, entre – ajuda e honestidade. Tudo isto sempre acompanhado com todo, o apoio psicológico e terapêutico. o utente passará para 2ª fase quando a equipa técnica avaliar que o mesmo está apto para tal.

Na 2ª fase, os doentes são induzidos a adoptar uma nova forma de vida baseada nos programas propostos pela própria comunidade, com o objectivo de reaprender a viver sem a(s) droga(s) de forma a reencontrar-se consigo próprios e a reencontrar a alegria, o interesse e o prazer de viver a partir do conhecimento e reestruturação enquanto pessoa. Por outro lado, consolidam os conhecimentos e aprendizagens adquiridas na 1ª fase, sendo-lhe exigido cada vez mais uma maior responsabilidade pelos seus actos.

A passagem para a 3ª fase é a mais esperada e complicada de todos. É a recta final dum processo de que sem dúvida é difícil alcançar, mas não é impossível. Aqui espera-se que tudo o que foi adquirido na 1ª e 2ª fase seja aplicado no dia a dia, naturalmente, passando a serem inseridos no seu seio familiar e social de forma a porem em prática as ferramentas de que agora já vão dispor.

Nesta fase é promovido também o contacto com o meio laboral se existente, caso contrário é efectuado



com a participação activa do utente, o encaminhamento para cursos de formação profissional ou para o mercado de trabalho.

Aquando da visita os jovens já estavam esclarecidos acerca do funcionamento da Comunidade Terapêutica, mas não estavam à espera do entrosamento que resultou desta visita... desde o momento de convívio com os utentes da comunidade, ao mergulho na piscina até ao almoço confeccionado pelos residentes, e à partilha de experiências de vida: A sensibilização para o tema foi uma constante!

A forma como lhes foi transmitida toda a informação acerca do uso de drogas e de como não é fácil sair das mesmas, os esclarecimentos dados sobre o mito da onipotência, foi claro pela riqueza das palavras e atitudes dos utentes da Comunidade Terapêutica para com os formandos.

O dia terminou com um Jogo de Futebol e com a promessa de se voltarem a encontrar... quem sabe da próxima vez em Marvila?!?...

Ficou o convite do IAC à Comunidade Terapêutica para se deslocar a Lisboa. Brevemente vos daremos mais novidades desta relação de camaradagem e amizade que nasceu entre todos os que em 28 Julho se encontraram em Grândola.

*Ana Mendonça
Téc. Sup. Psicologia Criminal*

“ACTIVIDADE PRÉMIO”

Para reforçar os jovens que têm conseguido ultrapassar as várias etapas da sua vida com algum sucesso, foram criadas as actividades prémio, onde se pretende proporcionar momentos inesquecíveis nas vidas destes jovens.

Desta forma e visto enquadrar-se num desejo de alguns jovens, a caminhada nocturna em Sintra foi a actividade escolhida, onde os exercícios de consciencialização da natureza, a partilha de emoções

/sensações, apurar os sentidos que utilizamos numa sociedade tão visualmente e de mensagens constantes; bem como o desenvolvimento do espírito de equipa e cumprimento de regras, foram alguns dos objectivos desta actividade.

A empresa que fez com que esta actividade fosse possível – O POVO DAS ÁRVORES – é um projecto cultural e ambiental que tem como missão “fazer do mundo uma enorme floresta”. De toda a série de actividades disponíveis escolhemos as caminhadas pela Serra de Sintra, neste caso – nocturnas.



O grande objectivo deste tipo de caminhadas é para além do lazer, essencialmente promover a consciencialização do Ser face à Natureza e à educação ambiental, através da observação da flora, fauna e situações específicas que ocorrem devido à interferência humana nos habitats naturais. Inerente a toda esta tomada de razão, procura criar atitudes realmente activas no que diz respeito à preservação do meio ambiente e à preservação do ser humano, funcionando também como uma possibilidade de experimentar o sentir, que é tão importante nestes jovens. O ponto alto da actividade foi quando nos foi pedido para andar descalço durante uma parte do percurso, enquanto a “noite nos fecha os olhos”, obrigando-nos a apurar os restantes sentidos.

Desde o caminhar sozinho, até ao ficar sózinho num determinado local, permitiu-nos ouvir o que temos “lá dentro” ... e os barulhos da própria natureza! O estimular dos sentidos, principalmente o som, que foi tantas vezes o meio através do qual atingíamos os objectivos.

E como testemunho de tudo isto, apresentamos uma carta escrita pelos jovens que participaram, onde as emoções e o sentir falam por si...

“Nós fomos à Serra de Sintra numa noite muito escura, onde ficámos alojados no hotel na Portela de Sintra, “Nice Way”, conhecemos pessoas de outras culturas, que nos receberam muito bem. Tivemos um jantar muito agradável e logo de seguida, depois de muito convívio, seguimos para a nossa caminhada na Serra de Sintra. Fomos acompanhados por duas pessoas da empresa “Povo das Árvores”.

Fizeram-nos sentir a natureza por completo, tivemos actividades onde tivemos que andar sozinhos para ouvirmos o que a natureza tem para nos oferecer, alguns de nós descalçámo-nos e isso ajudou-nos a apurar os sentidos.

Ouvimos vários tipos de sons de animais, vimos pedras que ganharam forma ao longo dos anos, tivemos alguns momentos de receio porque era a primeira vez que estávamos sozinhos no meio da serra em plena noite. Vimos casas abandonadas com um aspecto horrendo.

A certa altura um dos nossos colegas foi o guia do nosso pessoal e liderou a turma e o pessoal pelo meio da floresta, o que foi, muito complicado e prolongado, mas no final foi gratificante.

Chegando ao hotel fomos “matar” a fome, pois foram muitas horas de caminhada. Depois fomos para o convívio com os colegas.

No dia seguinte, arrumámos as coisas, tomámos o pequeno-almoço e de seguida fomos apanhar o comboio para regressar ao IAC, o nosso lar.”

*Ana Mendonça
Téc. Sup. Psicologia Criminal*

“DUAS VIDAS”

As férias de Verão terminaram. Agora é necessário voltar às aulas, com alguma nostalgia, mas, para retomar e prosseguir o caminho, nada melhor que iniciar com uma ida ao Teatro Comuna e assistir a uma peça onde o assunto é do maior interesse dos jovens que nós acompanhamos diariamente na Acção Educar e Formar para Inserir: Prevenção da Sida. Foram abordados aspectos como: a importância do uso do preservativo, formas de transmissão de vírus e suas consequências, acompanhamento dos indivíduos infectados e respectivas formas de tratamento. Destacamos ainda a abordagem da homossexualidade, bissexualidade e heterossexualidade na perspectiva de “desmascarar” a hipocrisia de conotar doenças sexualmente transmissíveis apenas a grupos sociais restritos.

Participaram 10 jovens, estes puderam aperceber-se até onde os seus actos impensados os podem levar a situações desagradáveis no futuro.

Os jovens manifestaram interesse durante o decorrer da peça, pois nem pestanejaram.

Assim, a equipa que acompanha estes jovens pensa tê-los ajudado a reflectir sobre um assunto ainda difícil de abordar e que a partir daí eles possam cuidar melhor deles e das pessoas com quem se relacionam, protegendo-se de doenças oportunistas.

“A vida dupla não é uma novidade para quem medrosamente esconde a sua orientação sexual, novidade é assumir esta orientação de forma natural, sem necessitar de justificá-la”.

*Ana Mendonça
Téc. Sup. Psicologia Criminal*

*Helena Proença
Animadora*

“SEGUIR EM FRENTE”



Tendo a equipa do IAC – Projecto Rua assumido como finalidade para a sua acção na Pontinha, a dinamização da intervenção em Modelo Integrado, de forma a estudar, prevenir, apoiar e acompanhar crianças, jovens e suas famílias em situação de risco psicossocial, foi em conjunto com os parceiros locais, em reunião alargada que se definiram critérios de prioridade, perspectivaram metodologias e delinearum um leque de possíveis acções potenciadoras de desenvolvimento pessoal, social e parental.

Convém lembrar, que esta equipa apresentou uma candidatura à resposta social CAFAP, tendo sido emitido um parecer técnico favorável.

Neste sentido, e apesar dos constrangimentos económicos, uma vez que aguardam o apoio financeiro, iremos acompanhar 12 famílias de intervenção prioritária, residentes na freguesia da Pontinha

Estes agregados serão sinalizados pelas entidades parceiras, tendo em conta os critérios definidos em conjunto e que se centram basicamente no potencial de desenvolvimento e de mudança das próprias famílias, na construção de um plano de intervenção, que promova a participação e o empenho de todos (famílias e instituições).

Importa também salientar, a importância da capacidade de criar um “entrelaçado” social que resulta de uma conjugação de vontades e recursos.

Determinados os caminhos a seguir, é então o momento de os diferentes actores partilharem saberes, experiências, recursos face aos desafios que têm pela frente.

Lídia Velez
Téc. Sup. Serviço Social

“CRESCER JUNTOS EM FAMÍLIA – CABO VERDE”



Dando continuidade ao Protocolo existente entre o Instituto de Apoio à Criança e a ACRIDES – Associação Crianças Desfavorecidas, Matilde Sirgado e Isabel Duarte, do IAC – Projecto Rua, realizaram uma visita de acompanhamento técnico, no passado mês de Julho a Cabo Verde. Esta visita teve como objectivos, a dinamização de mais uma acção de formação, e efectuar o acompanhamento à equipa da ACRIDES.

A acção de formação teve como tema, “Crescer Juntos em família – Estratégias para o desenvolvimento de competências familiares”, e decorreu de 6 a 8 de Julho na Cidade da Praia, com o patrocínio das Nações Unidas. Contou com a presença de 25 formandos, entre os quais, técnicos da ACRIDES, bem como elementos de outras instituições públicas e de solidariedade social, tais como: Aldeias Infantis SOS, Instituto Cabo-verdiano da Criança e do Adolescente, Direcção Geral da Solidariedade Social, A Ponte, entre outras da rede de parceiros da ACRIDES.

O programa desta acção foi delineado tendo por base a intervenção com famílias, onde constaram os seguintes módulos: “Indicadores de Qualidade nos

Planos de Intervenção Social”, “A Família como Sistema – contexto e intervenção”, “Atitudes Facilitadoras na Comunicação com as Famílias” e a transferibilidade de metodologias, destacando algumas práticas relevantes de intervenção com famílias (já testadas em Portugal) e que com a devida adaptação poderão constituir uma mais valia para aplicar em Cabo Verde. A reflexão efectuada em torno do conceito e estrutura familiar foi muito rica, suscitando diferentes pontos de vista relativamente à diversidade das estruturas familiares e às mutações que a “Família” tem sofrido ao longo do tempo. Este momento de partilha, fez-nos concluir que o interventor social deverá estar preparado para intervir junto das famílias, sem preconceitos e deve reflectir sobre as suas próprias convicções, religião e/ou cultura, de modo a que as suas escolhas pessoais, não interfiram na sua conduta profissional. Verificámos também ser uma matéria muito pertinente, e para a qual é ainda necessário percorrer um longo caminho, preparando estes técnicos para que consigam intervir com as “novas famílias”.

Para concluir, foi pedido aos formandos que apresentassem os seus trabalhos de grupo de forma lúdica, caracterizando as famílias com quem trabalham, bem como, a intervenção que consideraram indicada para cada “situação familiar” que lhes foi apresentada. Este momento antecedeu a avaliação final e contou com a presença do representante das Nações Unidas em Cabo Verde, e a Comunicação Social que valoriza sempre estes momentos. Esta avaliação foi de tal forma positiva que as entidades envolvidas manifestaram interesse na continuidade destes momentos formativos, que de facto se revelam uma mais valia para quem procura aperfeiçoar a sua intervenção no terreno.

Isabel Duarte
Téc. Sup. de Pedagogia Social

“ACOMPANHAMENTO TÉCNICO À EQUIPA DA ACRIDES”

Esta equipa, todos os anos nos tem surpreendido pelo facto de podermos verificar que colocam em prática todas as aprendizagens que lhes têm vindo a ser transmitidas ao longo desta parceria, quer nas formações que o IAC dinamiza em Cabo Verde, quer nas acções de formação e estágios, que alguns elementos da equipa têm tido a possibilidade de vir fazer a Portugal, com o apoio do IAC e o patrocínio das entidades de Cabo Verde. Para além destas acções a equipa do IAC – Projecto Rua acompanha tecnicamente a ACRIDES ao longo do ano.

Prova disso é a inauguração do Centro Comunitário da Achada Grande Trás, onde as crianças/jovens retiradas da

rua pela ACRIDES, poderão pôr em prática toda a sua criatividade artística, promovendo potencialidades e canalizando toda a sua energia, na aquisição de aprendizagens positivas através da participação em ateliers de música, tecelagem e artes plásticas no seu próprio bairro.

Desta forma, estes jovens, vão rentabilizar o tempo de ociosidade (normalmente ocupado na prática de actos ilícitos) na produção de trabalhos artesanais, que eventualmente poderão vender aos turistas.

Mais uma vez foi muito gratificante o acompanhamento técnico efectuada a esta equipa bem como, assistir “in loco” à aplicabilidade das técnicas e metodologias por nós transmitidas, no trabalho que desenvolvem com as crianças, jovens e suas famílias.

Isabel Duarte
Téc. Sup. Pedagogia Social

INICIATIVA “SOLEIL DE L’ EUROPE”

“.....Dia 22 de Agosto, passavam poucos minutos das seis e meia da tarde quando o avião da TAP que transportara de Paris a Lisboa os nossos meninos, aterriza no Aeroporto da Portela. No grande átrio das “chegadas”, alguns familiares olham ansiosamente para a porta na expectativa de voltarem a abraçar os seus filhos. Uma semana, para quem se separou pela primeira vez, mais parece uma eternidade.

Uns atrás dos outros, lá vêm eles na companhia da Sandra e do Carlos. O mesmo brilho nos olhos de quando partiram e um sorriso rasgado, impossível de esquecer. Depois de se lançarem nos braços dos pais e amigos, a pergunta quase que se impõe. Mais parece que estou a bombardeá-los, mas a curiosidade é mais que muita. Será que gostaram? Será que se divertiram? A primeira resposta que recebo parece responder a todas as nossas dúvidas. – “Ainda agora cheguei e já tenho saudades de lá!!!!” responde-me o mais pequeno do grupo. A alegria estampada nos rostos destas crianças e a forma como se “atropelam” uns aos outros para contar as novidades, vem corroborar o sentimento do Bruno. Afinal, estas foram, simplesmente, umas férias inesquecíveis.....”

Este ano, e à semelhança de 2005, o Instituto de Apoio à Criança associou-se, uma vez mais, à Rede Europeia de Acção Social e ao Secours Populaire Français (instituição reconhecida como embaixadora da luta contra a pobreza e exclusão social dos grupos mais desfavorecidos em França), para proporcionar uma semana de férias a crianças entre os 8 e os 12 anos na capital francesa.

A acção “Soleil de l’Europe” integrada no rol de iniciativas promovidas para assinalar o Ano Europeu de Combate à Pobreza e Exclusão Social, teve como objectivo proporcionar a crianças que vivem em condições humanas e sociais mais adversas, a oportunidade de experienciarem momentos únicos, que nunca tiveram oportunidade de vivenciar, mas também de desenvolverem o espírito de solidariedade entre elas.

Assim, a 15 de Agosto, um grupo de 10 crianças acompanhadas por Sandra Paiva e Carlos Moreira, respectivamente educadora social e animador, do IAC –



Projecto Rua, rumaram à Cidade da Luz, para se juntarem a cerca de 3.000 crianças de diferentes países da Europa para experienciar dias únicos e memoráveis, repletos de surpresas, actividades desportivas e culturais, festas de rua, animações coloridas e uma parada de 200 artistas.

Participaram nesta acção, crianças do Bairro da Arroja (Odivelas), do Bairro do Zambujal (Alfragide), do Bairro 6 de Maio (Amadora), de Santo António dos Cavaleiros e da Fundação “O Século”. A expectativa era muita. Previamente à grande viagem, houve um trabalho de preparação das crianças e das suas famílias, realização de actividades para conhecer melhor e promover a coesão do grupo, e para produção de algum material. O entusiasmo esteve patente ao longo de todo o tempo que antecedeu a viagem. Afinal, seriam, como que, pequenos embaixadores de Portugal, além fronteiras.

Os nervos começaram a surgir já na fila do check in. Andar de avião era também uma novidade. Chegadas a Paris, esperava-os um tempo “farrusco”, mas também uma equipa fantástica do SPF, que calorosamente os fez sentir em casa.

Foram 7 dias de intensa actividade e nem o mau tempo dos primeiros dias os esmoreceu, tal era a curiosidade e a expectativa que sentiam. O cansaço parecia nunca chegar. Passearam de bateau mouche, visitaram museus e monumentos históricos, subiram a Torre Eiffel, visitaram a cidade das Ciências, praticaram desportos radicais e como não poderia deixar de ser..... partiram à descoberta dos castelos de princesas e navios piratas por caminhos da Eurodisney, naquele que foi um dos dias mais fantásticos.

Pelo meio da semana, no dia 19 de Agosto, tiveram ainda a oportunidade de se juntarem a muitas outras crianças de várias nacionalidades e com elas desenvolver muitas brincadeiras. Neste dia, tiveram ainda a companhia da Dra. Dulce Rocha – Presidente Executiva do IAC e Dra. Elza Chambel – Presidente do Conselho Nacional Português do Voluntariado.

Paula Paçó
Responsável de Equipa

“TESTEMUNHO ...”

O ano 2010 foi o ano Europeu contra à Pobreza e a Exclusão Social. E eu tive o privilégio de participar no Projecto de “De Viva Voz pela Inclusão” promovido pelo Instituto de Apoio à Criança em conjunto com a Rede Construir Juntos. Neste projecto participaram crianças e jovens de vários locais do país. Participei em vários workshops onde foram desenvolvi-



das várias actividades onde eu participei e gostei muito. Em conjunto com um jovem de Loures criei um Rap que compus e cantei. Todos esses encontros onde participei foram experiências que não vou esquecer e que me deram a conhecer as realidades de outros jovens do país. No final foi elaborada uma carta pelos jovens que permitiu ilustrar as preocupações e as propostas de todos os participantes no que diz respeito às problemáticas associadas à pobreza infantil e exclusão social.

Foram momentos únicos na minha vida e que me vão marcar para sempre.

Sempre que houver iniciativas deste género podem contar comigo.

Mauro Brito

Formando – A.E.F. - Marvila

2010 – ANO EUROPEU DE COMBATE À POBREZA E EXCLUSÃO SOCIAL PROJECTO DE VIVA VOZ PELA INCLUSÃO

No âmbito do Ano Europeu do Combate à Pobreza e Exclusão Social 2010, o IAC – Projecto Rua viu aprovado o Projecto “De Viva Voz pela Inclusão”. Deste modo, temos vindo a promover a reflexão sobre o fenómeno da Pobreza Infantil e da Exclusão Social de Crianças e Jovens.

Este projecto tem contado com a participação de instituições a nível nacional que pertencem à Rede Construir Juntos constituída em 1997, com a finalidade de promover o trabalho em parceria no sentido de potenciar a sinergia das acções no combate à exclusão social na área da infância/juventude.

Refira-se que o projecto “De Viva Voz pela Inclusão” teve desde a sua génese, o intuito de promover a participação activa das crianças e jovens, particularmente daquelas que se encontram em situação de maior vulnerabilidade social, de modo a percebermos quais as suas percepções acerca desta problemática, bem como as suas propostas para fazer face a este fenómeno.

Neste sentido, realizaram-se workshops regionais, tendo as crianças e jovens acompanhadas pelas instituições membro da Rede Construir Juntos expressado as suas ideias, vivências e recomendações quanto ao tema em causa.

Em Outubro, decorreu em Lisboa o Encontro Nacional “Partilhar Olhares, Perspectivar Soluções” onde estive-

ram presentes crianças e jovens de todo o país.

Através de uma exposição interactiva dos trabalhos efectuados nos diferentes Pólos Regionais e ainda através da dinamização de ateliers, foi possível partilhar as experiências locais, bem como discutir, aprofundar e aprovar as suas propostas para combater o fenómeno da Pobreza Infantil e Exclusão Social.

Estas propostas, foram entretanto, compiladas numa Carta de Propostas, já editada e destinada entre outros, a intervenientes sociais e decisores políticos. Para além desta Carta foi ainda realizado um Filme ilustrativo das várias acções do projecto.

Pretende-se com ambos os produtos, divulgar as sugestões das crianças e jovens, bem como demonstrar o quanto é importante promover processos de real participação, impulsionadores de uma cidadania activa e responsável.

Desta forma, a Carta e o Filme foram apresentados no Seminário “Novos Olhares para Grandes Desafios”, que possibilitou em momento próprio a participação das crianças e jovens que de Viva Voz realçaram a riqueza do caminho percorrido e apontaram o envolvimento de todos como uma forma de construção de uma sociedade verdadeiramente inclusiva.

O IAC – Projecto Rua, esteve ainda representado no evento de encerramento do Ano Europeu do Combate à Pobreza e Exclusão Social, que decorreu no passado dia 10 de Dezembro. Foi produzido um poster ilustrativo do Projecto “De Viva Voz pela Inclusão” que esteve exposto no local do evento.



Lídia Velez
Assistente Social

“REUNIÃO ANUAL DA REDE CONSTRUIR JUNTOS”

No passado dia 23 de Novembro decorreu no espaço Educar e Formar em Marvila, a reunião anual da Rede Construir Juntos. Os objectivos desta reunião prendiam-se com: a avaliação do trabalho desenvolvido em 2010; a definição conjunta do plano de acção para o ano 2011 e, proporcionar um momento formativo relativamente à utilização de uma ferramenta virtual para a comunidade de prática da própria rede.

Estiveram presentes representantes dos Pólos do Algarve, Beja, Évora, Portalegre, Lisboa, Coimbra, Leiria, Viseu e Viana do Castelo. Para além do Fórum Construir Juntos e Projecto Rua - sectores do IAC que fazem a mediação nacional da Rede. Foi um dia bastante rico e intenso onde os parceiros tiveram oportunidade de apresentar o trabalho que regionalmente a Rede vai desenvolvendo.

Assim, quanto ao ano de 2010 todos foram unânimes ao realçar como aspectos mais relevantes: o envolvimento das crianças e jovens nas acções desenvolvidas ao longo do ano e o facto de haver um projecto comum a todos os parceiros que funcionou como fio condutor, elemento aglutinador e potenciador da unidade da rede.

Muitas foram as propostas de trabalho para 2011! Estas vão precisamente no sentido de dar continuidade ao trabalho dinamizado no âmbito do Projecto De Viva Voz pela Inclusão e, de reforçar os aspectos avaliados como mais positivos ao longo de 2010.



O representante da Artenave Atelier - Associação de Solidariedade Social de Moimenta da Beira - Dr Carlos Caixas - dinamizou o momento formativo sobre a ferramenta informática que possibilita o acesso e a rentabilização da comunidade de prática da própria rede Construir Juntos. Foi um momento esclarecedor para todos os presentes e em que foi também possível sublinhar a importância e mais valia que tem para o trabalho inter-institucional e em rede.

Os compromissos foram assumidos por todos e os desafios estão lançados! Desejamos que o ano 2011 seja de reforço de laços entre os parceiros desta rede que nos é tão querida!

*Ana Isabel Carichas
Responsável de Equipa*

“LANÇAMENTO DO RELATÓRIO FINAL DO PROJECTO AVP”

Chegou ao fim o projecto AVP - “Protecting street children from violence in urban areas of two European capitals (Lisbon and Naples): Development of a sustainable methodology”, promovido pela European Federation for Street Children, e na qual o Projecto Rua colaborou activamente.



O Relatório Final apresenta, numa primeira parte, o contexto jurídico e a caracterização da situação das crianças de rua vítimas de violência em Lisboa e Nápoles, bem como as conclusões dos questionários aplicados a organizações locais identificadas para o propósito do projecto pelos parceiros do mesmo, i.e., o IAC - Projecto Rua e a Associação Maestri di Strada ONLUS.

A segunda parte do relatório é constituída por um “Toolkit” com informações acerca dos mecanismos, políticas e programas de instituições europeias e internacionais no âmbito da violência exercida sobre crian-

ças de rua, assim como Recomendações Metodológicas e boas práticas dos parceiros IAC - Projecto Rua e Maestri di Strada ONLUS.

Relativamente às Recomendações Metodológicas, gostaríamos de evidenciar as seguintes:

- Qualquer acção positiva deve ter uma abordagem centrada nos Direitos da Criança;
- É imprescindível ter conhecimentos acerca da natureza deste fenómeno para delinear políticas e programas de intervenção;
- Deve haver políticas e programas específicos direccionados para crianças de rua;
- É importante aumentar e melhorar a formação dos trabalhadores sociais, professores, e outros intervenientes da área da infância e juventude, relativamente a esta problemática.

Convidamo-los a consultar no site do IAC (<http://www.iacrianca.pt/>) o Relatório Final do projecto AVP.

*Maria João Carmona
Téc. Sup. Psicologia Social e das Organizações*

IAC – PROJECTO RUA PRESENTE

- No dia 5 de Julho foi publicada uma notícia nos jornais “Destak” e “Publico” sobre o trabalho desenvolvido pelo Projecto Rua face à problemática da prostituição infantil, na sequência de uma entrevista dada por Paula Paçó à Agência Lusa.

- No dia 6 de Julho, Paula Paçó foi entrevistada pela Rádio Clube Português, no âmbito da intervenção dinamizada pela Área das Crianças em Contexto de Rua.

- No dia 8 de Agosto, o Jornal Expresso publicou uma reportagem, fruto de um trabalho de investigação sobre a problemática da prostituição infantil e realização de giro nocturno com a equipa da Área das Crianças em Contexto de Rua.

- No dia 8 de Outubro, Matilde Sirgado apresentou a Acção Educar e Formar para Inserir no painel sobre a Pobreza Infantil, no Seminário “As prioridades do PNAI a nível local”, promovido pela EAPN, em Lisboa.

- No dia 5 de Novembro, Matilde Sirgado apresentou uma comunicação sobre o tema “Projectos e Prevenção”, no seminário “Ao Encontro da Prevenção”, promovido pela CPCJ Centro, no Auditório do Hospital D. Estefânia.

- No dia 26 de Novembro, Paula Paçó apresentou uma comunicação sobre o tema “Improving the Access of Marginalized youth with migration background to high quality services through the involvement of civil society actors: concepts and methods used by IAC”, no European Forum on Street Children, promovido pela EFSC, em Londres.

- Nos dias 29 e 30 de Novembro, Matilde Sirgado foi júri para a atribuição de prémios a instituições da comunidade no seminário internacional “Justiça juvenil: avaliação das práticas e qualificação da intervenção”, a convite da DGRS.

EM DESTAQUE NA PRÓXIMA FOLHA INFORMATIVA

- PROJECTO DE INTERCÂMBIO “TROPAS DA SOLIDARIEDADE”
- PROJECTO ESCAPE
- AVALIAÇÃO DO PROJECTO RUA
- REDE CONSTRUIR JUNTOS “PROJECTO DE INTERCÂMBIO”
- 20ª ACÇÃO DE FORMAÇÃO PARA ANIMADORES

Coordenadora Geral:
- Matilde Sirgado

Responsáveis pelas Equipas:
- Ana Isabel Carichas
- Carmen Lopes
- Conceição Alves
- Paula Paçó

Coordenação Técnica:
- Conceição Alves

Supervisão de Redacção:
- Maria João Carmona

Processamento de texto e composição gráfica:
- Andreia Bojaca
- Maria das Dores Sousa

Morada: Rua António Patrício nº 20 – 2º Esq.
1700-049 Lisboa
Portugal

Telefone: 21 781 85 90

Fax: 21 781 85 99

E-mail: iac-prua@iacrianca.pt

Site: www.iacrianca.pt